SIMÃO E O ANZOL

Estava a ser um dia mau para Simão.

Primeiro, a irmã tinha perdido a pastilha elástica. Depois encontrou-a… no cabelo dele.

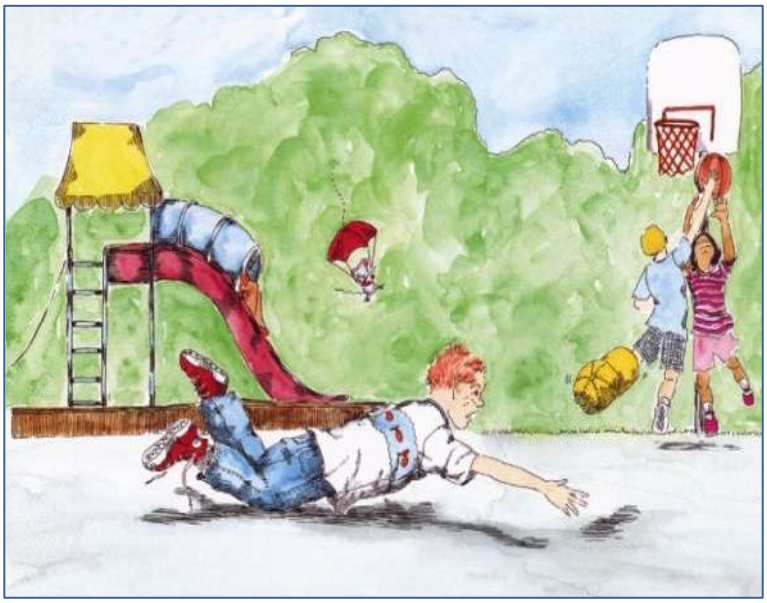
Quando ela tentou dar-lhe um jeitinho, começou *TIC TIC* com a tesoura e, em breve, um grande pedaço do seu cabelo tinha ido à vida… Agarrou no chapéu e correu lá para fora, esperando que ninguém o visse.

E ninguém viu… até que Simão caiu e perdeu o chapéu. Foi então que João gritou:

— O que aconteceu ao teu cabelo?

Todos se viraram para ver.

— Quem to cortou? — perguntou Nicole.



— O que é que usaram, uma máquina de cortar relva? — disse Miguel enquanto se ria.

— Ei, Cabeça de Cortador de Relva! — chamou João.

Simão pegou no chapéu e começou a afastar-se.

— Tenho uns trabalhos para fazer, tenho de ir para

casa — disse ele enquanto se apressava.

— Não te esqueças de cortar a relva! — disse Nicole.

Toda a gente se riu — todos menos Simão.

Este correu e correu… correu até já não conseguir ver os amigos.

"Porque é que eles fazem pouco de mim?" gritou ele. "Porque é que eles não me DEIXAM EM PAZ?"

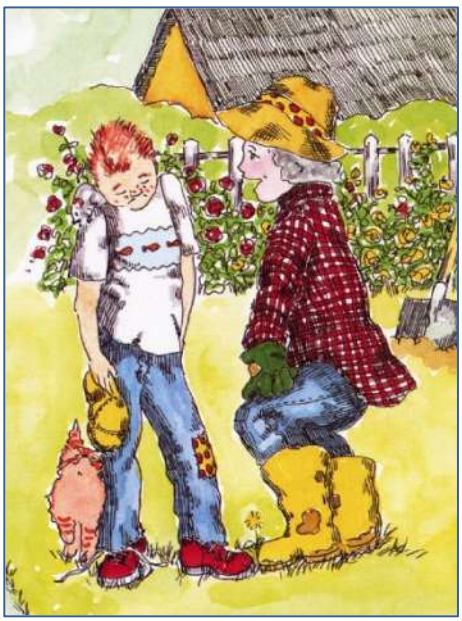
Simão estava tão zangado que nem viu a avó Rosa… até que foi contra ela.

— Ei! — exclamou a avó. — Qual é a pressa?

— Vou para casa — gritou Simão.

— Porquê? — perguntou a avó. — O que se passa contigo?

— Estou a ter um dia muito mau — disse Simão —, um dia mau para o meu cabelo!



— O que se passa com o teu cabelo? — perguntou ela.

Simão tirou o chapéu.

— Oh! — disse a avó. — Estou a ver…

Simão contou-lhe acerca da pastilha elástica e do corte de cabelo feito pela irmã. Depois falou-lhe do que se tinha passado no parque.

— Humm, isso não é correto — disse ela.

— Pois, e eles vão aborrecer-me de novo —

acrescentou Simão. — E não sei o que fazer.

Avó Rosa abanou a cabeça.

— Estás mesmo com um problema!

Em seguida, fez-lhe uma pergunta realmente estranha.

— Mas porque é que mordes o isco?

— Mordo? — exclamou Simão. — Mas eu não mordi ninguém!

— Não é isso que quero dizer. Sei bem que não mordeste ninguém! — disse avó Rosa. — O que eu quero dizer é… bom… espera aqui. Volto num minuto.

A avó desapareceu e dirigiu-se para a sua garagem. Quando voltou, trazia vestido um fato de pescador. Na ponta do fio de pesca estava um pedaço de papel. *O que é que a minha avó está a fazer? Primeiro fala em morder. Agora vai à pesca!*, matutava Simão.

— Estás a ver, Simão — continuou ela enquanto desenrolava a linha —, quando as pessoas te provocam é como se estivessem a atirar-te um anzol para ver se tu o apanhas e mordes.

— Ohhhhh… — exclamou Simão enquanto observava o anzol a voar pelo ar. — Agora compreendo o que está a fazer. É como uma lição.

— Pois claro — concordou a avó com uma piscadela de olho. — É uma… lição sobre a arte de pescar. Hoje fizeram troça do teu cabelo, chamaram-te Cabeça de Cortador de relva, e tu mordeste.

— Pois mordi — respondeu ele.

— Bem, então! — disse avó Rosa. — Agarra o anzol. Eu conheço uma história que

talvez possa ajudar-te — continuou. — É uma história sobre pesca. Gostavas de ouvi-la?

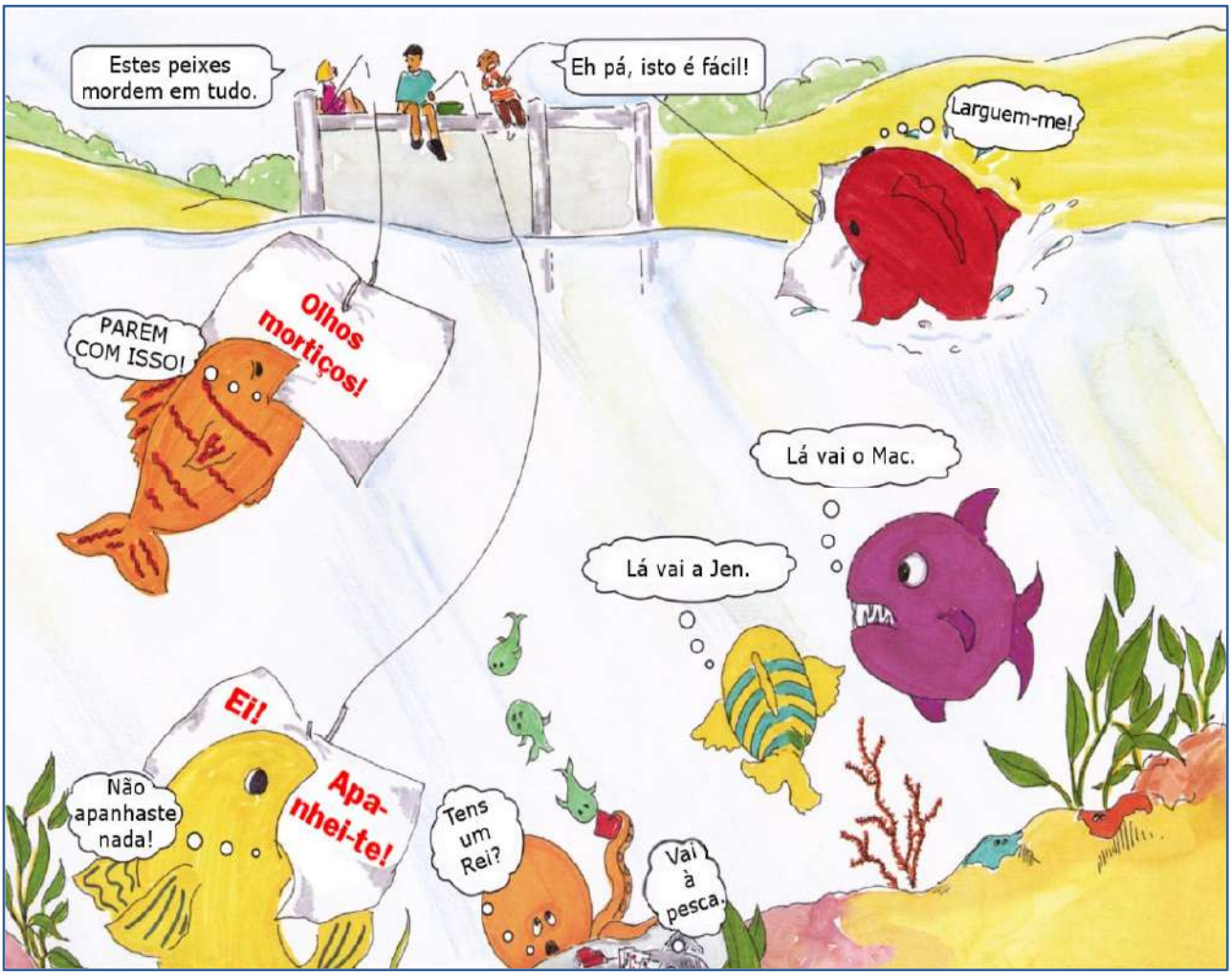
— Claro! — disse Simão.

Avó Rosa bebeu um gole de limonada e começou a falar.

— Era uma vez um sítio famoso para a pesca.

As pessoas percorriam quilómetros para perturbar os peixes com os seus anzóis. Quando o peixe mordia, as pessoas puxavam-no com o carreto.

Muitos peixes eram assim apanhados.



Os peixes viam como os seus amigos eram apanhados.

Em breve não haveria mais peixes. Tinham de aprender a não morder. E tinham de aprender depressa!

Portanto, falaram com os peixes mais velhos.

Falaram também com as criaturas marinhas.

Fizeram perguntas. Tomaram notas.

Estudaram os anzóis e aprenderam.

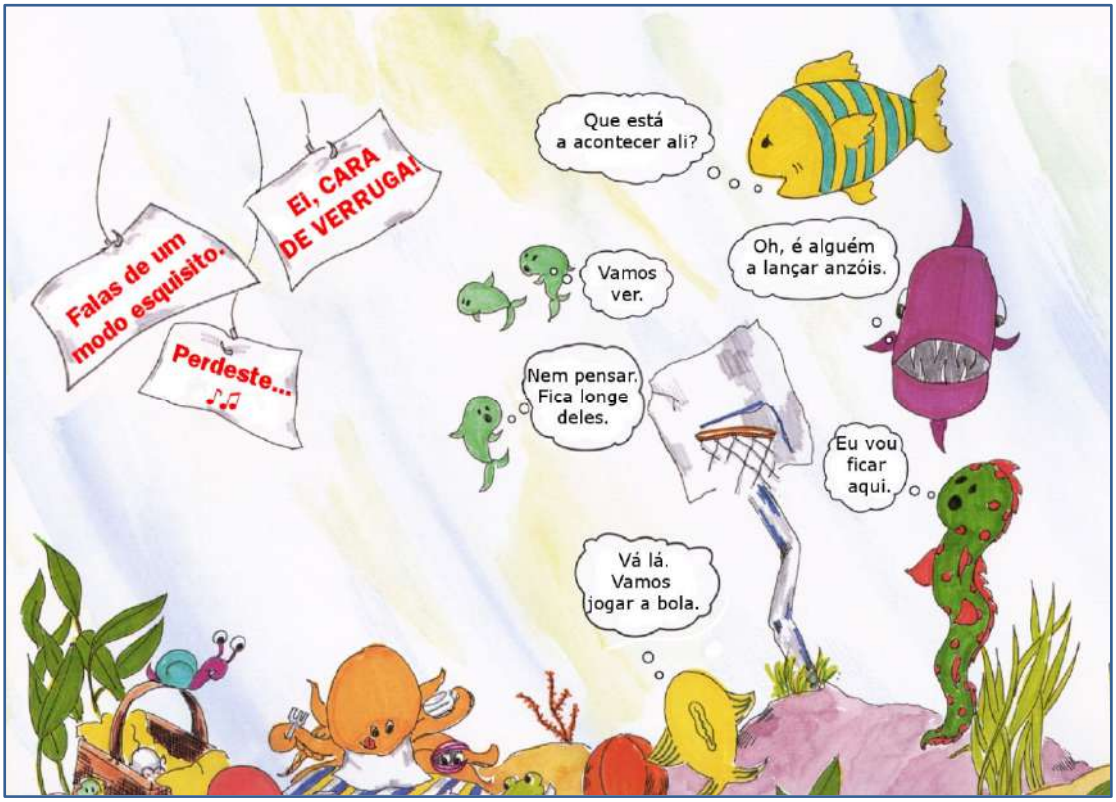
A primeira ideia que tiveram foi NÃO FAZER PRATICAMENTE NADA ou MESMO NADA. NÃO REAGIR face aos anzóis.

Levem as coisas na boa.
Podem ajudar-nos?
O que é que podemos fazer?
Bem, turma, isto foi o que aprendemos.
Em vez de morder...
1. REAJAM POUCO ou NADA (não reajam).
2. CONCORDEM com o anzol.
3. DISTRAIAM os pescadores (mudem de assunto).
4. RIAM ou DIGAM UMA PIADA.
5. FIQUEM LONGE dos anzóis (nadem para outra zona do mar).

Isso foi uma piada PARVA.
Realmente foi.
Sim, sou eu.
Lá vem o HÁLITO de PEIXE!
Nem discutam com eles.
Estás preso nas algas.
Sim!
PINAFORE

A segunda ideia foi a de NÃO HOSTILIZAR os anzóis nem MOSTRAR MEDO.

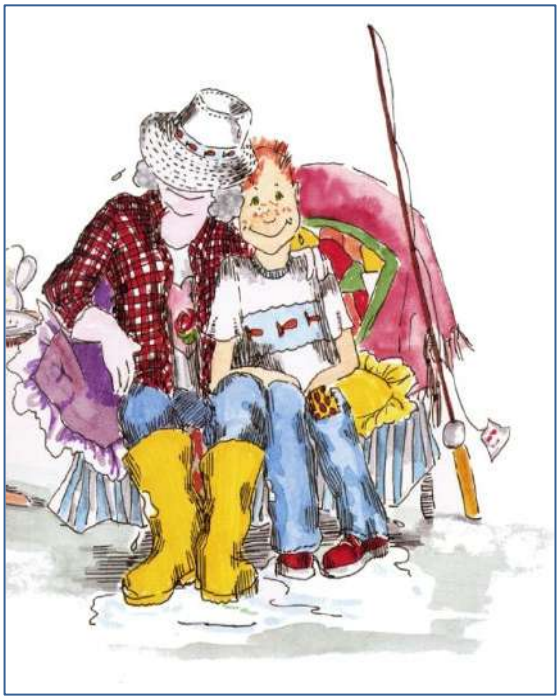
E a terceira foi a de FICAR LONGE deles. Ir nadar para outra zona do mar.



Conclusão: agora os peixes já não mordem. Eles já nem ligam aos anzóis!

Avó Rosa inclinou-se para trás e sorriu.

— E foi assim que os peixes aprenderam a ser livres — disse ela.



Simão pensou.

Pensou nos anzóis e nos peixes.

Pensou como os peixes tinham aprendido a não morder.

Depois disse:

— Podem implicar comigo à vontade. Eu não vou morder. Também vou ser um **PEIXE LIVRE**!

— Que bom! — disse a avó.

❋ ❋ ❋

Simão deu um salto e correu até ao recreio. Mal conseguia esperar que alguém dissesse alguma coisa acerca do seu cabelo! Não teve de esperar muito tempo.

Enquanto corria, alguém gritou:

— Ei, o Cabeça de Cortador de Relva está de volta!

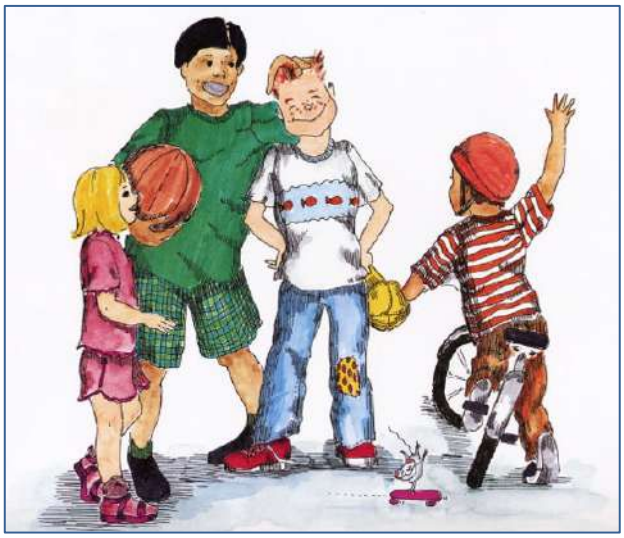
— Sim, estou de volta! — disse, despreocupado, Simão.

— Como está o cabelo? — perguntou Miguel.

— Ainda está na minha cabeça — respondeu Simão —, pelo menos o que resta dele.

Ambos se riram.

— E cortaste a relva? — perguntou Nicole.

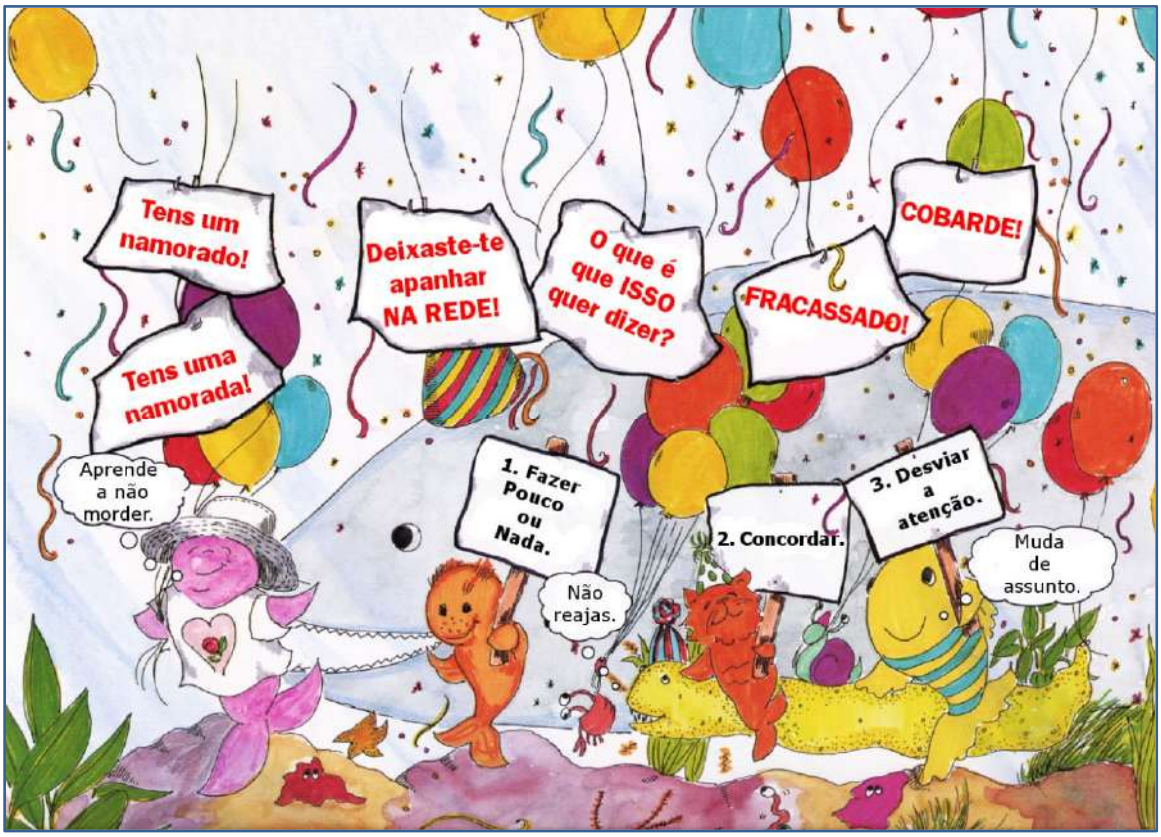


— Nem pensar! — gritou Simão. — Podia acabar com este aspeto tão bonito… — disse ele, apontando para a sua cabeça.

Agora todos riram.

— Vá lá, vamos brincar— disse João, enquanto atirava a bola ao Simão.

Simão era **AGORA** um **PEIXE LIVRE**!



Karen Gedig Burnett
Simon's Hook
Felton, GR Publishing, 2000
(Tradução e adaptação)

Simão e o Anzol

1. O que aconteceu ao cabelo de Simão?

2. Como reagiram os amigos quando perdeu o chapéu que lhe tapava a cabeça?

3. Que atitude tomou face aos comentários deles? Refere os excertos correspondentes.

4. Depois de o ouvir atentamente, a avó contou-lhe uma história sobre pesca:

a) O que acontecia aos peixes que mordiam o anzol?

b) Enumera as estratégias que criaram para não serem apanhados.

c) Qual foi a lição que aprenderam?

5. Depois de ouvir a história, Simão decidiu "não morder o isco". O que significa esta expressão?

6. Como reagiu aos comentários dos colegas quando, mais tarde, regressou ao recreio?

7. Achas que ignorar provocações é a melhor solução em situações de bullying? Justifica.

8. Em que casos consideras necessário denunciar os acossadores e pedir ajuda? Fundamenta a tua resposta.